CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIOPET

ANA CAROLINE SIQUEIRA COAN
GIOMARA DE CASSIA CESAR
INGRID HEYMOWSKI MARCHIORATO
JULIA LUIZA MULLER TORRES
MAIARA REGINA MOREIRA
ROBERTO ALEJANDRO SOLANO LIRA

GUIA BÁSICO DO EMPRÉSTIMO PESSOAL

CURITIBA
2022

ANA CAROLINE SIQUEIRA COAN
GIOMARA DE CASSIA CESAR
INGRID MARCHIORATO
JULIA LUIZA MULLER TORRES
MAIARA REGINA MOREIRA
ROBERTO ALEJANDRO SOLANO LIRA

GUIA BÁSICO DO EMPRÉSTIMO PESSOAL

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Tecnólogos em Gestão Financeira pelo Centro Universitário Opet.
Orientadora: Viviane Ongaro

CURITIBA
2022

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO **5**

2. PROBLEMA DE PESQUISA **7**

3. OBJETIVO GERAL **8**

3.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS 8

4. JUSTIFICATIVA **9**

5. DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA **10**

6. PERSONA E MAPA DA EMPATIA **12**

7. PESQUISA DE CAMPO **14**

8. MAPA DE PROPOSTA DE VALOR **22**

9. CANVAS **25**

10. INVESTIMENTO TOTAL E RECEITAS **26**

11. PROTÓTIPO **27**

12. CONCLUSÃO **32**

13. BIBLIOGRAFIA **33**

14. ANEXOS **35**

RESUMO

Considerando que a maioria das pessoas não tem conhecimento sobre todos os pontos envolvidos em uma contratação de empréstimo, o presente trabalho tem como objetivo ajudar e orientar a toda e qualquer pessoa física que tenha por interesse recorrer a um empréstimo pessoal, por qualquer que seja a finalidade. Ele orienta de forma simples e precisa o que se deve levar em consideração no momento da solicitação de um empréstimo, e também demonstra os principais cálculos utilizados neste tipo de operação. Através de um questionário online foi constatado que a maioria das pessoas que recorrem, já recorreram ou consideram a possibilidade de recorrer a algum tipo de empréstimo ficam com várias dúvidas relacionadas a tal contratação. Para que a permanência dessas dúvidas não acabe levando à inadimplência, e para auxiliar em uma melhor gestão financeira pessoal, este conteúdo está numa linguagem de fácil entendimento, pois nem sempre as instituições financeiras costumam prestar tal clareza de forma sucinta. Este material foi elaborado com o intuito de ser disponibilizado gratuitamente, de forma a servir como base para quem recorre a tal serviço.

Palavras-chave: Educação financeira; Empréstimo; Gestão financeira pessoal.

1. INTRODUÇÃO

A economia de um país sofre constantes oscilações às quais todos nós estamos sujeitos. Muitas pessoas costumam evitar o assunto “economia” por acharem complicado demais e preferem seguir com suas vidas tentando não pensar em como estão relacionadas ao que se vê nos noticiários.

A verdade é que, por mais que tente, ninguém está isento dos efeitos da economia, pois ela está presente em nosso cotidiano, desde uma simples decisão de compra em uma loja até em como países inteiros estão gerenciando seus recursos.

Existem dois grandes campos de estudo: a micro e a macroeconomia. A microeconomia faz análises em menor escala, considerando por exemplo indivíduos, famílias e empresas. Já a macroeconomia analisa a economia como um todo, por exemplo nos âmbitos de um ou mais países, de uma região geográfica e de mercados.

Alguns dos fatores de mais destaque na influência à economia incluem governo, comércio internacional, política fiscal, política monetária, consumo e produção. Considerando em especial o fator de consumo, sabe-se que está diretamente relacionado às decisões da população, de forma individual e coletiva, em relação à compra de produtos e serviços, por exemplo.

Nesse ponto é importante ressaltar: todos os fatores macro e microeconômicos se inter-relacionam. Por isso é uma área de estudo complicada, e mais complicada ainda de se fazer entender por pessoas das mais diferentes realidades. Esse é um dos maiores problemas: a falta de informação e conhecimento acessíveis, que faz as pessoas tomarem decisões impensadas com seu dinheiro.

Uma dessas decisões refere-se ao ato de tomar dinheiro emprestado, seja de outras pessoas, de bancos ou outras instituições financeiras. Tomar dinheiro emprestado pode ser fácil, mas o que acontece depois? Como se planejar para conseguir devolver e, mais importante, como saber exatamente quanto terá que ser devolvido? São questões que tentaremos responder neste trabalho.

O empréstimo pessoal no Brasil em geral é feito por instituições financeiras que emprestam o dinheiro sem que o cliente informe a finalidade da utilização. Infelizmente muitos brasileiros contratam um empréstimo sem saber

o montante total a pagar no final da operação, e acabam até desistindo de pagar durante o processo por falta de dinheiro, já que o empréstimo contratado na maioria das vezes é utilizado para resolver uma situação de urgência, sem que haja um planejamento adequado.

A educação financeira é algo urgente a ser incluído no cotidiano das famílias brasileiras, para que sejam analisados alguns pontos cruciais antes de se contratar um empréstimo.

2. PROBLEMA DE PESQUISA

Como analisar, de forma clara e acessível, um empréstimo pessoal e como isso pode beneficiar a pessoa na escolha da contratação do crédito pessoal?

3. OBJETIVO GERAL

Desenvolver um guia com passo a passo detalhado com as informações necessárias que pessoas físicas devem levar em conta ao considerar ou adquirir um empréstimo.

3.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Realizar o levantamento dos componentes de um crédito pessoal.

Facilitar a análise dos componentes que integram os empréstimos como os juros e taxas decorrentes.

Elaborar material acessível tanto intelectual quanto digitalmente.

4. JUSTIFICATIVA

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico em parceria com a Comissão de Valores Mobiliários DA/CVM (2005), a educação financeira tem como finalidade conscientizar as pessoas, através do conhecimento, tais como conceitos e processos financeiros, com o propósito de torná-las capazes de avaliar as oportunidades e riscos que tais produtos podem oferecer. Portanto, este projeto de educação financeira, por meio da análise do crédito pessoal, se faz necessário para viabilizar e disseminar o conhecimento financeiro.

Segundo a Confederação nacional do comércio de bens, serviços e turismo (CNC, 2022), mais de 78% das famílias brasileiras se encontram endividadas. Sendo que mais de 30% da renda familiar está comprometida em dívidas. O que nos remete à importância deste projeto, pois a educação financeira através da análise do crédito pessoal é primordial porque através do conhecimento a pessoa que recorre a esta modalidade de crédito poderá avaliar de forma completa e, assim, evitar o alto comprometimento da sua renda.

Este trabalho se torna primordial e de extrema importância por ter uma finalidade social, pois ele ajudará as famílias brasileiras a compreender e analisar o processo e composição do crédito pessoal (empréstimo pessoal) dando a capacidade de avaliar os seus endividamentos e assim gerenciar as suas dívidas de uma melhor forma.

5. DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA

A presente pesquisa destina-se às pessoas físicas que encontram dificuldades em analisar a viabilidade do empréstimo de acordo com a sua capacidade financeira, sem a necessidade de conhecimento prévio de gestão financeira ou economia.

Para que os objetivos sejam alcançados optou-se por uma pesquisa de natureza básica, com abordagem qualitativa, com finalidade exploratória e por meio de procedimentos bibliográficos.

Optou-se por uma pesquisa de natureza básica, porque a finalidade da pesquisa é elaborar um guia prático para disponibilizar ao público e assim ampliar o seu conhecimento. Segundo Gil (2010) a pesquisa básica junta diversos estudos de um determinado tema com a finalidade de agregar conhecimento ao tema proposto.

As abordagens desta pesquisa são qualitativa e quantitativa, pois segundo Jacobsen (2009), a pesquisa qualitativa foca uma análise de conteúdo ou de discurso, deste modo ela não se utiliza de quantidades numéricas para analisar as variáveis, já uma pesquisa quantitativa tem como objetivo medir os resultados gerados. Segundo Fonseca (2002), numa pesquisa quantitativa a amostragem colhida representa a apuração exata de toda a população envolvida na pesquisa executada. Desta forma, estas abordagens aderem à proposta do projeto.

Segundo Gil (2010. p 27), a pesquisa exploratória possui o fim de “proporcionar mais familiaridade com o problema”, desta forma pode-se explorar todos os pontos de vista do tema estudado. Por essa razão optou-se por esta finalidade de pesquisa, pois ela proporciona a clareza que o tema proposto demanda.

Segundo Lakatos e Marconi (2022) a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir de documentos de pesquisas anteriores disponíveis. Assim, as pesquisas bibliográficas são bases para as demais de acordo com Fachin (2017). É por isso que se optou por um procedimento bibliográfico já que a pesquisa irá se basear na construção de um conteúdo através de pesquisas anteriores trazendo uma abordagem atualizada.

> (…) A Revisão Bibliográfica também é denominada de Revisão de literatura ou Referencial teórico. A Revisão Bibliográfica é parte de um projeto de pesquisa, que revela explicitamente o universo de contribuições científicas de autores sobre um tema específico. (SANTOS e CANDELORO, 2006, p. 43).

Segundo David Kelley e Tim Brown, criadores do Design Thinking e fundadores da IDEO, o Design Thinking é um conjunto de procedimentos que se baseia na maneira de pensar para chegar a uma solução inovadora, a qual passa por algumas etapas durante a sua aplicação como a imersão, definição, ideação, prototipagem e teste. (SEBRAE, 2022). O conceito do Design Thinking está aplicado em todo o processo deste projeto, desde o esboço inicial, desenvolvimento do problema, resolução do mesmo e na metodologia. Desde as premissas do projeto, as definições, tais como discussões de ideias, possibilitando a coleta e a troca de informações e possíveis resoluções, o desenvolvimento do passo a passo do guia entendendo quais as possíveis dificuldades que uma pessoa possa ter na compreensão e como atingir o conhecimento através de um material completo e de fácil compreensão. Por isso, alcançar os objetivos propostos, através da educação financeira, concretiza toda estrutura inovadora deste projeto.

6. PERSONA E MAPA DA EMPATIA

Figura 01 - Teresa - Avatar
Fonte: iStock (2022)

Teresa (Figura 01) tem entre 26 a 35 anos, solteira, não possui filhos, possui ensino superior e uma renda mensal entre R$ 1.500,00 a R$ 3.500,00.

Ao longo da vida ela já recorreu ao empréstimo pessoal com a finalidade de investir tanto na sua vida pessoal como em bens pessoais (educação, saúde, veículos ou imóveis). Antes de contratar um empréstimo ela pesquisa entre as instituições financeiras e considera de suma importância analisar as taxas de juros, prazos de pagamento, valor final aprovado e o valor das parcelas. Mas, nas ocasiões em que a Teresa cogitou recorrer ao crédito pessoal ela encontrou algumas dificuldades no processo, tais como a falta de informação (taxas de juros, prazos de pagamento e valor final), a burocracia na documentação exigida e prazo de aprovação ou liberação e tudo isso a deixou receosa a recorrer novamente esta linha de crédito.

Atualmente, a Teresa gostaria de se capacitar para que assim possa entender como um crédito pessoal funciona, seus conceitos e seus mecanismos, pois ela deseja compreender o processo para não mais cometer erros e assim tomar a melhor decisão quando recorrer a este produto financeiro.

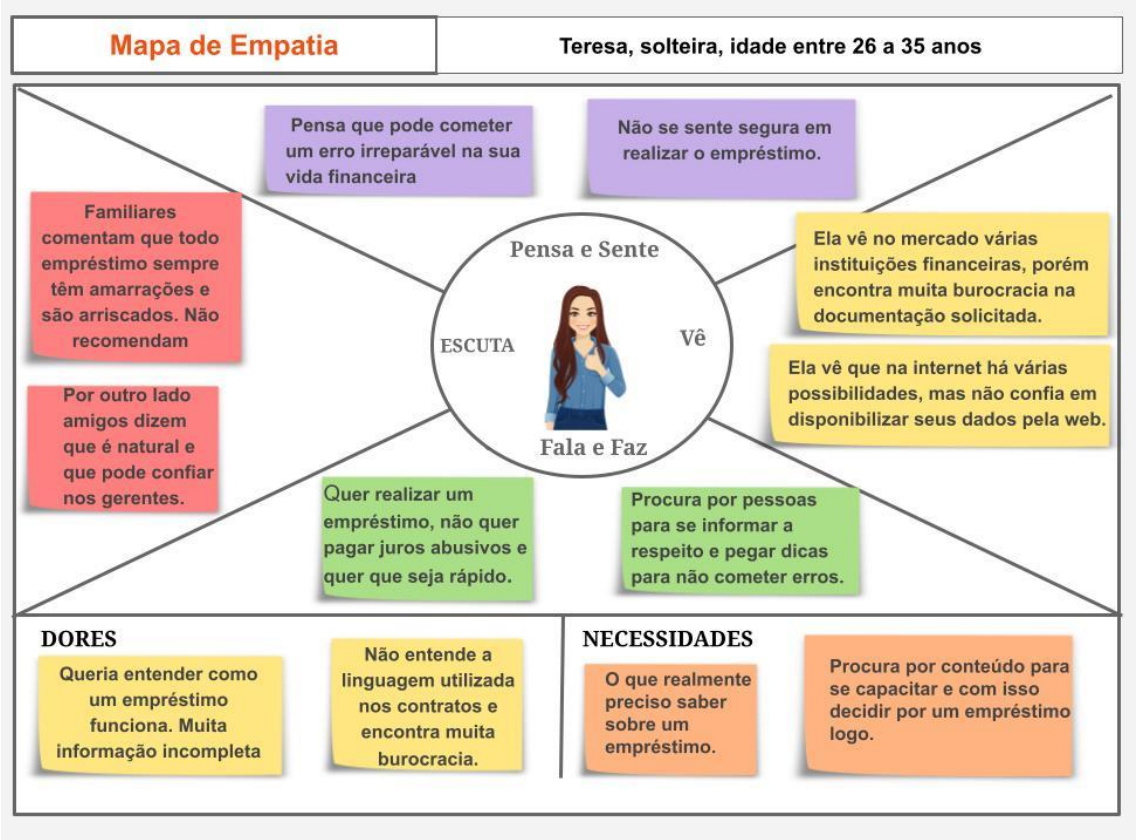


Figura 02 - Mapa de Empatia - Teresa
Fonte: Adaptado de Canvas Brasil (2022)

7. PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa foi realizada por meio de questionário virtual, disponibilizado em link - por meio de formulários web elaborados a partir do Google Forms, aplicativo do Google que permite a criação, compartilhamento e disponibilização de formulário na web - encaminhado a pessoas aleatórias dos contatos dos integrantes deste trabalho. Foram respondidos durante o mês de setembro de 2022.

O resultado da pesquisa compreendeu o retorno de 42 respostas obtidas de um total de 60. Fator relevante para obtenção precisa dos dados, já que do total enviado se teve um retorno de 70%. De acordo com o site Surveymonkey (2022) é considerado excelente um retorno de 20 a 30% para questionários online. Este questionário foi uma ferramenta metodológica que direcionou a pesquisa, sendo que sua elaboração visou identificar, descrever e discutir como a falta de uma educação financeira pode obstaculizar na obtenção de uma contratação de crédito pessoal, quando necessário.

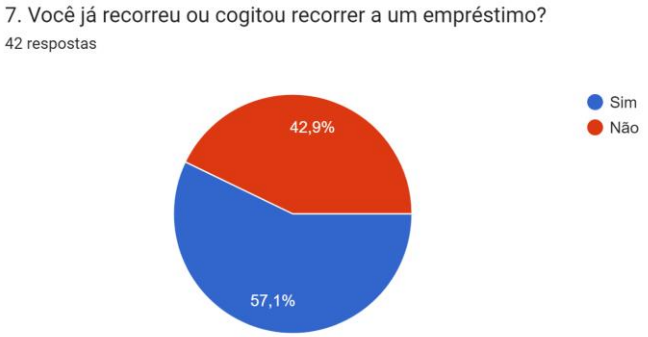
Para coleta de dados utilizou-se perguntas abertas e fechadas, com o objetivo de obter informações mais abrangentes sobre o assunto da pesquisa.

Inicialmente, para conhecer o perfil dos entrevistados, foram disponibilizadas 6 questões: faixa etária, sexo, estado civil, possui filhos, nível de escolaridade e renda mensal. Do total das 42 pessoas que responderam ao questionário, 59,5% tem de 26 a 35 anos, 16,7% tem de 36 a 50 anos, 11,9% têm até 26 anos e 11,9% tem acima de 51 anos. Em relação ao sexo 80% são do sexo feminino e 20% são do sexo masculino. Quanto ao estado civil 70% são solteiros, 20% são casados e 10% são divorciados. Com relação a possuir filhos, 52,6% não possuem filhos e 47,4% possuem filhos. No que diz respeito à escolaridade, 81% possuem ensino superior e 19% ensino médio. Finalizando a análise do perfil dos entrevistados 38,1% possuem uma renda mensal entre R$ 1.500,00 a R$ 3.500,00, 33,3% possuem uma renda mensal entre R$ 3.500,00 a R$ 6.500,00, 16,7% possuem uma renda mensal acima de R$ 6.500,00 e 11,9% possuem uma renda mensal de até R$ 1.500,00.

Para aprofundar o tema deste estudo, foram apresentadas 6 questões aos entrevistados, com a finalidade de obter um parecer do objetivo da pesquisa.

A primeira questão dos entrevistados está relacionada ao interesse e experiência na aquisição de um crédito pessoal “Você já recorreu ou cogitou recorrer a um empréstimo?”.

Gráfico 1 - Análise dos entrevistados quanto ao interesse e experiência em empréstimos.



Fonte: Própria (2022)

De acordo com o Gráfico 1, a maioria dos entrevistados, ou seja 57,1% já tiveram interesse ou experiência na contratação de um crédito pessoal (empréstimo), já 42,9% dos entrevistados não têm interesse ou não recorreram ao empréstimo pessoal.

Com base nos dados apresentados, pode-se perceber que mais da metade dos entrevistados já possuem uma certa vivência na contratação de empréstimos.

Para a segunda questão, está a finalidade de contratar um empréstimo: “Caso já tenha recorrido ou tenha a intenção de recorrer a um empréstimo, qual seria a finalidade?”

Gráfico 2 - Análise dos entrevistados quanto à finalidade na obtenção do empréstimo.

Fonte: Própria (2022)

De acordo com o Gráfico 2 grande parte dos entrevistados, ou seja, 35,7% manifesta que sua finalidade na contratação de um empréstimo seria para investimento pessoal e/ou em bens (educação, saúde, veículos e imóveis), 31% tem como finalidade para o investimento empresarial (iniciar ou expandir um negócio e compra de equipamentos), 23,8% tem como finalidade a quitação de dívidas, 7,1% não têm interesse em contratar um empréstimo e os 2,4% têm como finalidade o seu sustento e pagos extras.

Com base nestas informações pode-se notar que a maior parte dos entrevistados tem como finalidade a alavancagem, através do empréstimo, na compra de bens para investimento pessoal ou empresarial e uma pequena parcela tem como finalidade a liquidação das suas dívidas anteriores.

Para a terceira questão, está a importância da informação ao contratar um empréstimo: “Qual informação você considera mais importante antes de contratar um empréstimo?”

Gráfico 3 - Análise dos entrevistados quanto a importância das informações ao contratar um empréstimo.

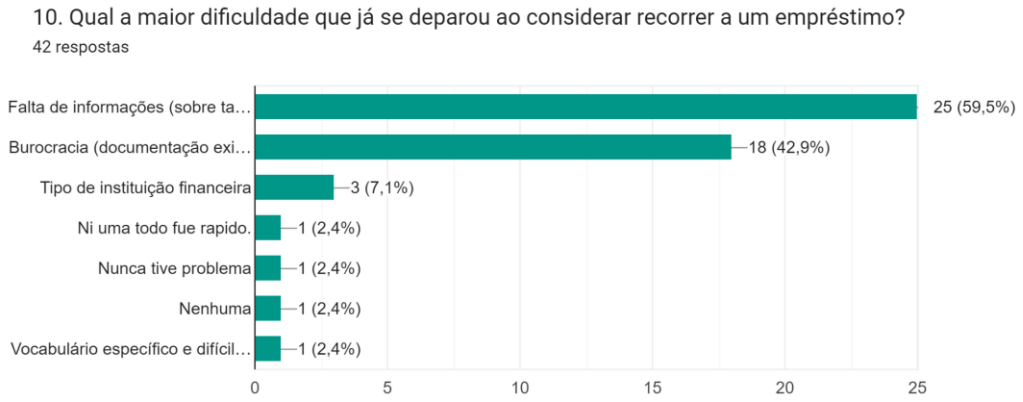
Fonte: Própria (2022)

De acordo com o Gráfico 3, a maioria dos entrevistados, ou seja, 59,5% considera a taxa de juros, prazo de pagamento, valor final aprovado e valor das parcelas como informações importantes para a contratação de um empréstimo. Enquanto 33,3% considera que a taxa de juros e prazo de pagamento são informações relevantes para a obtenção de um crédito pessoal. Apenas 4,8% dos entrevistados considera o valor final aprovado como informação essencial e 2,4% dos entrevistados acredita que o valor final aprovado é uma informação importante para adquirir um empréstimo.

Com base nestas informações pode-se notar que grande parte dos entrevistados procuram informações antes de contratar um empréstimo e a falta da mesma faz com que eles não a contratem.

Para a quarta questão, está a dificuldade ao contratar um empréstimo: “Qual a maior dificuldade que já se deparou ao considerar recorrer a um empréstimo?”

Gráfico 4 - Análise dos entrevistados quanto a dificuldade ao contratar um empréstimo.



Fonte: Própria (2022)

De acordo com o Gráfico 4 o ranking de dificuldade encontrado pelos entrevistados ao contratar um empréstimo é o seguinte: Falta de informações (sobre taxas de juros, prazos de pagamento, valor final, entre outras) com 59% de votos; burocracia (documentação exigida, prazo de aprovação/liberação) com 42,9% de votos; tipo de instituição financeira com 7,1% de votos e 2,4% de votos acredita que a maior dificuldade está no vocabulário aplicado nos contratos.

Com base nestas informações pode-se notar que a falta de informação é o divisor entre contratar e não contratar um empréstimo, isso somado a linguagem técnica aplicada nos contratos, a qual dificulta o entendimento quando se pretende contratar este tipo de produto financeiro.

Para a quinta questão, está a compreensão das cláusulas ao contratar um empréstimo: “Ao contratar um empréstimo, você lê o contrato para entender suas condições?”

Gráfico 5 - Análise dos entrevistados quanto a compreensão das cláusulas ao contratar um empréstimo.

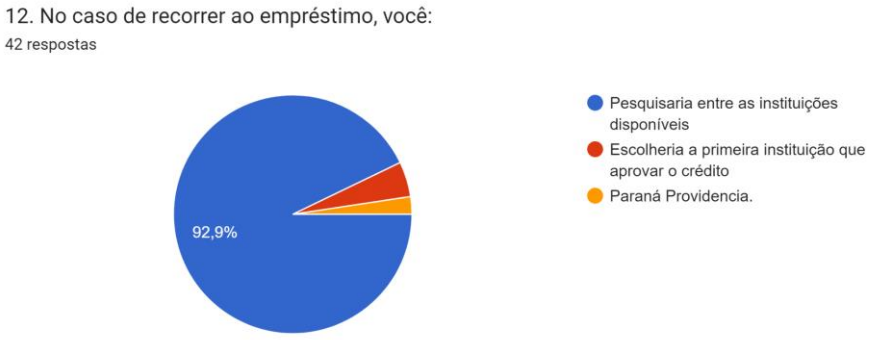
Fonte: Própria (2022)

De acordo com o Gráfico 5, a maioria dos entrevistados, ou seja, 54,8% leem o contrato para entender suas condições, 28,6% dos entrevistados leem somente as cláusulas referente ao valor contratado, 16,7% leem o contrato, mas não conseguem entender de forma clara.

Com base nos dados apresentados pode-se notar que a maior parte dos entrevistados leem os contratos de empréstimo e possivelmente compreendam, mas a outra parcela apenas lê apenas a cláusula do valor contratado, ou seja o que será liberado em conta deixando de lado as demais cláusulas sem se importar com o que elas podem estar amarradas financeiramente e que possivelmente podem ocasionar a elevação do custo do empréstimo. Já uma pequena parte dos entrevistados não compreendem a linguagem técnica aplicada nos contratos.

Para a sexta questão, está a dificuldade ao contratar um empréstimo: “Qual a maior dificuldade que já se deparou ao considerar recorrer a um empréstimo?”

Gráfico 6 - Análise dos entrevistados quanto a escolha da instituição ao contratar um empréstimo.



Fonte: Própria (2022)

De acordo com o Gráfico 6, a maior parte dos entrevistados, ou seja, 92,9%, pesquisaram entre as instituições financeiras em caso de recorrer ao empréstimo pessoal. Já uma pequena parcela de 4,8% dos entrevistados escolheria a primeira instituição que aprovar o crédito e 2,4% recorreriam ao Paraná Previdência.

Com base nestas informações pode-se notar que quase a totalidade dos entrevistados, quando recorrerem ao empréstimo, fariam um levantamento geral entre as instituições financeiras disponíveis, com a finalidade de obter a melhor condição (menores custos). Uma pequena parte, apenas, se concentraria na instituição que aprovaria o crédito independente dos termos e do custo do empréstimo. Identificou-se que uma pequena parcela dos entrevistados é aposentada e os recorreriam através do Paraná Previdência na linha de empréstimo consignado.

Para enriquecer esta pesquisa foi inserida uma questão aberta com a finalidade de coletar as dúvidas, necessidades e experiências dos entrevistados com relação ao tema do crédito pessoal (empréstimo).

Questionário
Se já teve a experiência de contratar empréstimos, comente brevemente como foi. Ou, caso venha a contratar futuramente, comente se tem alguma insegurança ou dúvida em relação ao processo.
Respostas
A insegurança e dúvida, sempre é por taxas de juros, prazos de pagamento, prazo de aprovação e valor final.
Antes de assinar o contrato, posso retirar os papeis do local para levar a um consultor para garantir que o analista fez as orientações corretas ou não há nenhuma lei que ampare isso? Questiono porque sei de amigos que não puderam retirar a papelada, instituição alegou que não era permitido e que a proposta era somente para aquele dia. Sendo que a quantidade de papéis eram enorme para conseguir ler em pouco tempo, muitas vezes tendo que acreditar nas palavras de vendedor.
Entendo hoje que é o produto bancário com mais taxa de juros, não faria outro nunca mais se puder!
Insegurança de o uso do empréstimo não trazer o resultado esperado
Normalmente as taxas e juros, são maquiados, para parecerem menores.
Nunca teve pq sempre as parcelas fuerão descontados na folha de pagamento
O empréstimo deixa preso por um bom tempo e os imprevistos que por ventura aparecem após, levam a contratar outros empréstimos
Primeiro ponto é insegurança, pois vão tentar te tapear, juros alto e algumas taxas extras que so aparecem depois... Mas isso se da pelo fato de a maioria das pessoas não terem noção básica de educação financeira. A burocracia te amarra e as vezes lhe obriga a "serviços casados" com despachantes e cartórios que lhe cobram maaais taxas.
Rápido e prático! Atingiu as minhas expectativas e solucionou o meu problema !
Solicitei empréstimo de um valor baixo e paguei em poucas parcelas para diminuir as taxas de juros Tenho muita insegurança em compartilhar meus dados com as instituições financeiras.
Veículos sempre foi fácil, direto na loja revendedora. No financiamento do imóvel demorei cerca de 4 meses pois o banco exigiu documentos que o imóvel ainda não tinha e demorou para o construtor conseguir. Quando liberou, perdi a taxa de juros e aumentou consideravelmente o valor das parcelas, infelizmente não tinha muita alternativa na época a não ser aceitar.

Tabela 1 - Questão aberta e respostas
Fonte: Própria (2022)

Com base nas respostas abertas da Tabela 1, identificou-se que a insegurança é um fator que norteia quando o assunto se trata de empréstimo pessoal, seja pela complexidade das terminações técnicas aplicadas no contrato ou pela falta de instrução por conta dos tomadores do empréstimo. Há uma necessidade evidente de capacitação para um melhor entendimento dos contratos, pois os entrevistados acreditam que quanto maior o conhecimento e domínio no assunto eles poderão tomar a melhor decisão.

8. MAPA DE PROPOSTA DE VALOR

Existem diversas ferramentas que auxiliam na elaboração de modelos de negócio e na análise de viabilidade de um projeto. Uma delas é o Canvas (Figura 02), que consiste em um mapa visual dos nove pontos principais de um projeto: Parcerias, atividades e recursos principais; Proposta de valor; Relacionamento com clientes; Segmentos de clientes; Canais; Estrutura de custos e Fontes de receita (SEBRAE, 2019). Conforme a figura, os blocos são organizados de forma a responder as perguntas “Como?”, “O que?”, “Para quem?” e “Quanto?”, as quais conduzem o pensamento estratégico durante a elaboração ou melhoria de um modelo de negócio ou projeto.

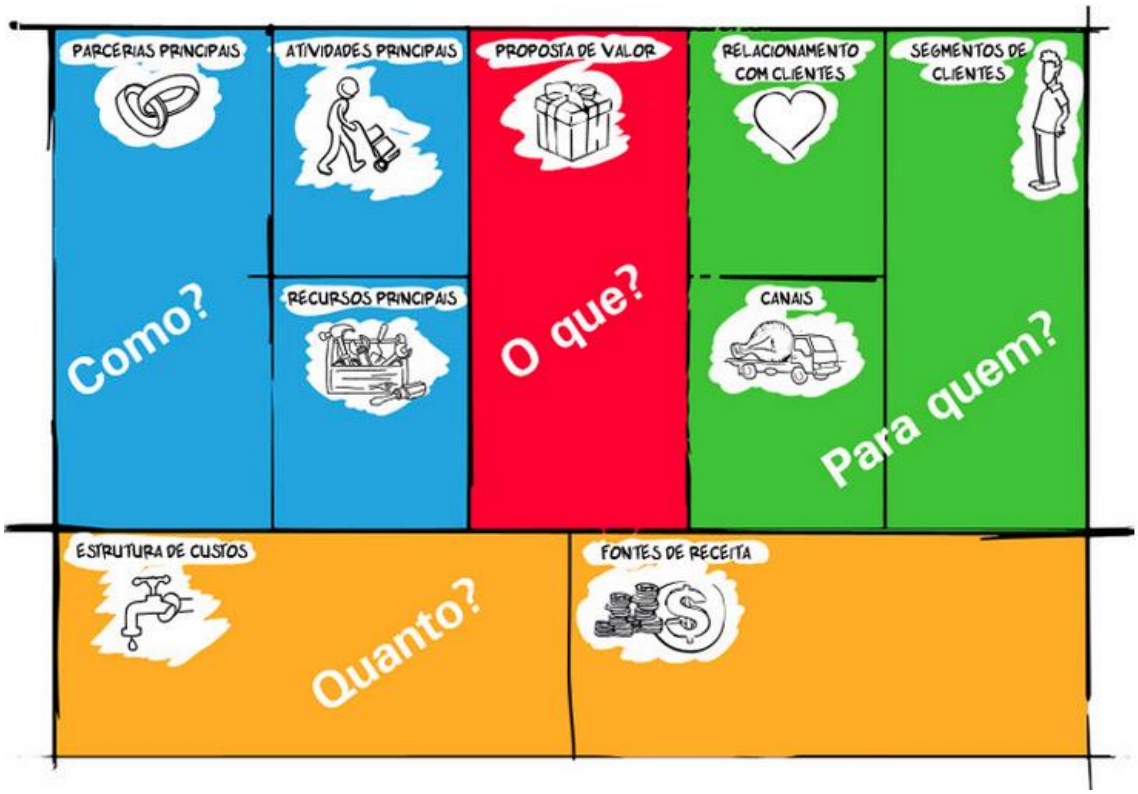


Figura 03 - Canvas
Fonte: SEBRAE (2019)

No presente trabalho foi utilizado o Canvas da Proposta de Valor (Figura 03), que é uma variação do Canvas “tradicional” e sintetiza o que a solução criada no projeto tem a agregar para o público-alvo em termos do que ele valoriza e tem necessidade. Para isso, é preciso definir o perfil do cliente e relacioná-lo à

proposta de valor para que seus problemas e dores sejam solucionados ou amenizados.

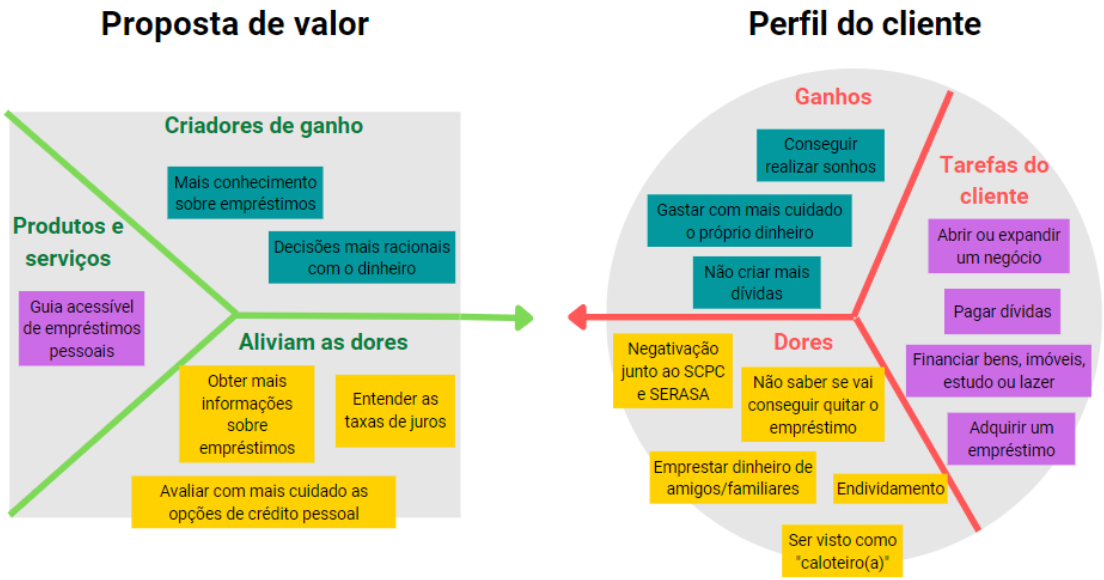


Figura 04 - Canvas da Proposta de Valor
Fonte: Adaptado de ESPM (2020)

A proposta de valor deste trabalho é oferecer um guia acessível de empréstimos pessoais que auxilie as pessoas como fonte de informação prévia e ao longo do processo de tomada de empréstimo. O perfil do cliente é separado em três elementos: Tarefas, ganhos e dores. As tarefas incluem o que o cliente faz em geral ou gostaria de fazer, as quais foram definidas com base na Persona, já descrita anteriormente. Nesse caso, as atividades elencadas foram abrir ou expandir um negócio, pagar dívidas, financiar bens, imóveis, estudo ou lazer e, para poder fazer isso, adquirir um empréstimo.

A forma de criar ganhos para o perfil do cliente em questão se baseia em disponibilizar mais conhecimento sobre empréstimos e fatores relacionados, de modo a incentivar que ele tenha decisões mais racionais com seu dinheiro. Isso cria ganhos para esse cliente, que poderá utilizar seu dinheiro com mais cuidado, não criar mais dívidas e até conseguir realizar sonhos que antes acreditava estarem muito distantes.

As principais dores do perfil do cliente são endividamentos, negativação do CPF, não saber se conseguirá quitar o empréstimo, ter que emprestar

dinheiro de amigos ou familiares e acabar sendo visto como caloteiro. O “remédio” para isso são justamente as informações que esse guia trará a respeito dos empréstimos pessoais, fazendo com que o cliente consiga entender mais sobre taxas de juros e outros fatores envolvidos, bem como avaliar com mais cuidado as opções de crédito disponíveis para ele.

9. CANVAS

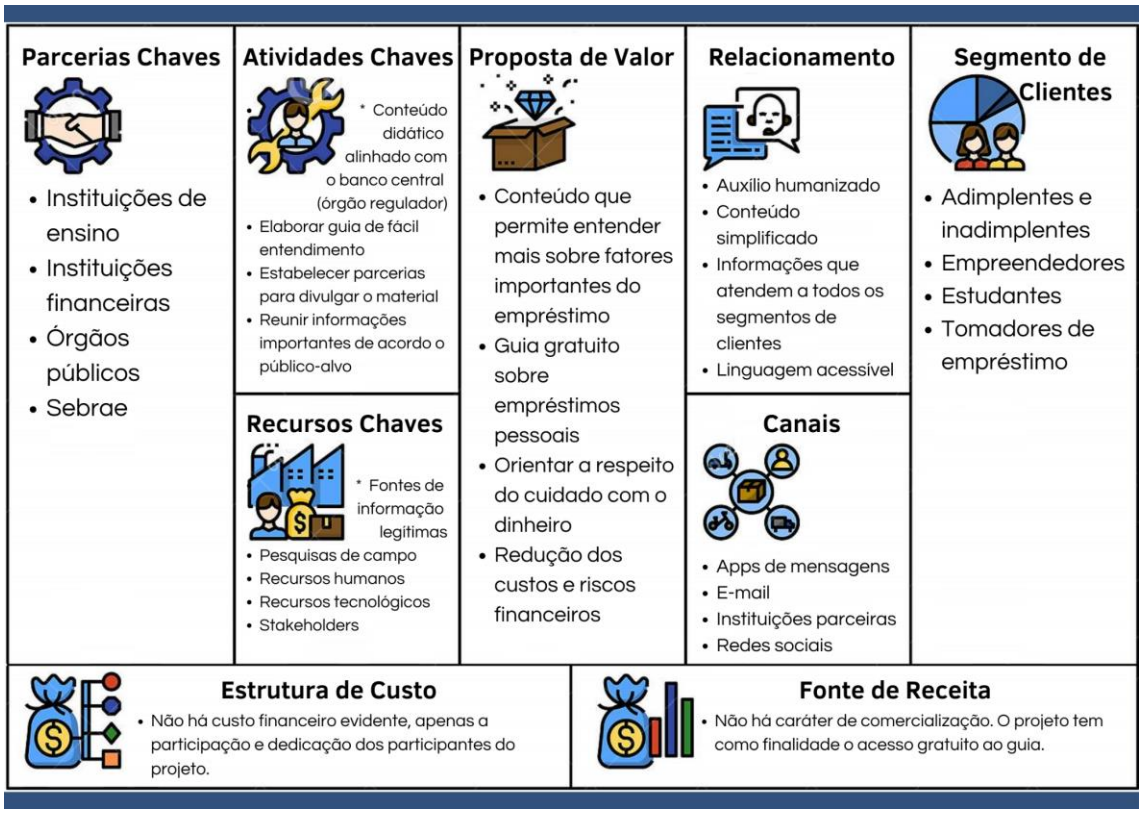


Figura 05 - Canvas

Fonte: Adaptado de Canvas (2022)

10. INVESTIMENTO TOTAL E RECEITAS

O investimento neste material de apoio é zero com relação ao caráter financeiro. O único investimento é a dedicação dos membros da equipe para a realização deste Guia.

O projeto tem a finalidade de prestar um apoio na tomada de decisão para quem decidir recorrer à contratação de um empréstimo pessoal, tudo isso sem gerar qualquer tipo de custo para obtenção deste conhecimento. O guia não possui caráter comercial pois sua divulgação e acesso são gratuitos.

11. PROTÓTIPO

O modelo completo do Guia está inserido no ANEXO A, cujo conteúdo é composto conforme apresentado a seguir:

Empresas e pessoas físicas podem recorrer a bancos ou outras instituições financeiras para tomar dinheiro emprestado, comprometendo-se a pagar esse valor no futuro com juros. A ideia de pegar dinheiro emprestado para qualquer finalidade que deseja é tentadora, e muitas vezes realmente ajuda, mas por outro lado pode se tornar uma bola de neve de dívidas.

Recorrer a um empréstimo requer alguns cuidados e informações prévias, que reunimos aqui para te auxiliar nesse processo.

Economia Básica - Para poder entender melhor os fatores envolvidos em um empréstimo, é necessário primeiro compreender alguns conceitos básicos de economia. O primeiro deles é que o tempo influencia o valor do dinheiro: Uma unidade hoje vale mais do que uma unidade amanhã. Isso acontece principalmente devido à inflação, que é o aumento generalizado dos preços ou diminuição do poder de compra da moeda, gerado por demanda excessiva por parte dos consumidores, por aumentos nos custos dos produtores e também por muito dinheiro em circulação.

Por isso existem as taxas de juros, que são pagamentos adicionais que buscam compensar essa diminuição do poder de compra. Quem determina a taxa básica da economia no Brasil, a taxa Selic, é o Comitê de Política Monetária (Copom).

Quando falamos dos juros em empréstimos estamos falando dos juros compostos, que são os “juros sobre juros”, calculados sobre o valor principal contratado. A seguir, vamos entender cada componente de um empréstimo tradicional e como é feito o cálculo:

- **Capital:** Valor a ser contratado
- **Período/Prazo:** Parcelas que serão divididas, normalmente em meses ou em anos.
- **Juros:** Percentual que será aplicado no capital no decorrer do período solicitado, podendo ser ao ano (a.a.) ou ao mês (a.m.).
- **Custo Efetivo Total:** É o percentual que compreende todos os encargos, taxas e possíveis pacotes de serviços cobrados no contrato de empréstimo. Deve-se prestar bastante atenção a este percentual.

- **Montante:** Valor final considerando prazo e juros sobre o capital.

Cálculo de Juros Composto - Para saber o valor final de uma operação com juros compostos, utiliza-se a seguinte fórmula:

$$M = C \cdot (1+i)^n$$

• M = Montante final

• C = Capital

• i = Taxa de juros (ao mês ou ao ano, respeitando sempre o prazo).

• n = Prazo (em meses ou anos)

Vamos ver um exemplo na prática:

Exemplo I:

Em uma operação de juros compostos com um capital de R$20.000, a uma taxa de juros de 2% ao mês e com prazo de pagamento de 36 meses, qual seria o valor final pago? (Desconsiderando as demais taxas de empréstimo).

• Montante (M) = ?

• Capital (C) = 20.000,00

• Taxa de juros (i) = 2% = 0,02

• Prazo (n) = 36 meses

M = 20.000 * (1+0,02)^36

M = 20.000 * (1,02)^36 => Na calculadora: 1,02 Xy 36 = 2,039887

M = 20.000 * 2,039887

M = 40.798

Desta forma vemos que o capital de 20.000 sofre ajustes mês a mês e de forma acumulativa, isto quer dizer que no primeiro mês ele sofre um ajuste de 2%, 20.000 + 400 = 20.400, no segundo 20.400 + 408 = 20.808 e assim posteriormente até chegar no 36º mês com um total de 40.798.

Sabendo como é calculado o montante com juros compostos, podemos partir para a próxima etapa, já que em um empréstimo propriamente dito há outras taxas a considerar.

Cálculo de Empréstimo - A fórmula de juros compostos é a base do cálculo de empréstimos, no qual são considerados também outros fatores financeiros, como o Coeficiente de Financiamento, o qual ao ser multiplicado pelo valor do capital apura o valor das parcelas. É um pagamento por unidade monetária emprestada, ou seja, para cada R$1,00 emprestado, deve-se pagar uma determinada quantia por prestação. Vamos a um exemplo prático:

Exemplo II:

Qual seria o valor das parcelas de um empréstimo de R$20.000,00 a uma taxa de juros de 2% ao mês com um prazo de 36 meses?

Para desenvolver o Exemplo II vamos utilizar a seguinte fórmula:

$$CF = \frac{i}{1 - \frac{1}{(1+i)^n}}$$

• Coeficiente Financeiro (CF) = ?

• Capital (C): R$ 20.000,00

• Taxa de Juros (i): 2% ao mês = 0,02

• Prazo (n): 36 meses

CF = 0,02 / 1 - 1/(1+i)^36

CF = 0,02 / 1 – 1/(1+0,02)^36

CF = 0,02 / 1 – 1/(1,02)^36 => Na calculadora: 1,02 Xy 36 = 2,039887

CF = 0,02 / 1 – 1/2,039887

CF = 0,02 / 1 – 0,490223

CF = 0,02 / 0,509777

CF = 0,039232

Para calcular o valor da parcela aplicamos a seguinte fórmula:

$$P = C \cdot CF$$

• Prestação (P) = ?

• Capital (C): R$ 20.000,00

• Coeficiente Financeiro (CF) = 0,03923

P = 20.000 * 0,03923

P = 784,66

Valor Total Parcelas = n * P

Valor Total Parcelas = 36 * 784,66 = 28.247,76

Para saber quanto de juros está neste valor:

Juros Total = Total Parcelas – Capital

Juros Total = 28.247,76 – 20.000,00

Juros Total = 8.247,76

Este exemplo acima é um modelo padrão, indicado para quando as parcelas são contínuas e uniformes. Nos casos de parcelas desiguais ou com intervalos desiguais, a fórmula tem alterações.

Taxa e Encargos Embutidos - É muito comum não se atentar às condições oferecidas pelos bancos ou instituições de crédito na hora de solicitar um empréstimo, portanto é importante conhecer e avaliar o Custo Efetivo Total (CET), no qual estão embutidos todos os custos envolvidos nesta operação:

- **Imposto sobre Operações Financeiras (IOF)**: é um tributo federal obrigatório, cobrado por empréstimos, financiamentos, operações de câmbio e títulos imobiliários. A IOF para empréstimos é de 0,38% + 0,0082% (ao dia), limitado a 3%.
- **Taxa de Abertura de Crédito (TAC)**: essa taxa não é obrigatória, mas ainda é cobrada por muitos agentes financeiros para cobrir custos com pesquisa sobre a situação financeira do cliente.
- **Seguros**: alguns agentes financeiros também podem cobrar seguros para garantir o pagamento em caso de desemprego ou morte do titular.
- **Taxas administrativas em geral**: ainda é possível que os agentes cobrem taxas de manutenção de cadastro e taxas administrativas. Essas cobranças podem variar de acordo com a política de crédito do agente financeiro.

Os agentes financeiros são obrigados a informar todos esses custos antes da contratação, então cabe ao solicitante comparar os custos entre diferentes opções e avaliar qual é a mais vantajosa para seu caso. Vale ressaltar que existem diversas ferramentas online que calculam automaticamente os juros e simulam empréstimos.

Dicas para um empréstimo seguro:

1) Verifique o cadastro da instituição financeira no Banco Central, assim saberá se é legítima ou se pode ser um golpe. Para isso, acesse o site: www.bcb.gov.br.

2) Fuja das ofertas muito abaixo do mercado, algumas propostas podem estar mascaradas e esconder detalhes que podem causar prejuízo.

3) Evite realizar vários empréstimos, pois isso dificulta a quitação. Sempre que solicitar um empréstimo tenha um planejamento para quitar a dívida e assim evitar um super endividamento.

4) Avalie se o valor liberado será suficiente para quitar suas dívidas sem necessitar de mais empréstimos.

5) Tome cuidado com as datas, pois atrasos causam juros, que tornam os valores ainda maiores.

6) Não assine o contrato sem ler com atenção.

7) Jamais pague antecipadamente para poder garantir algum crédito, isso não é necessário e é uma prática ilegal.

12. CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi desenvolver um produto que pudesse estar acessível a todas as pessoas independente de sua classe social, com a finalidade de levar a elas maiores esclarecimentos e auxiliá-las na tomada de decisão quanto a todos os fatores que envolvem uma contratação de empréstimo e contribuindo com a educação financeira.

A falta de informação quanto às taxas de juros, prazos e valor final corrigido de acordo com as pesquisas é o fator predominante e o resultado são as piores condições escolhidas, acarretando futuramente um índice maior de endividamento. O Guia prático desenvolvido de forma didática e simplificada, contendo inclusive dicas para um empréstimo seguro, permite a cada indivíduo conhecer, entender e avaliar todos os critérios que envolvem uma contratação, auxiliando também na redução dos custos e riscos.

Conhecer o público-alvo através da pesquisa de campo foi de suma importância para entender o quanto a falta de informação influencia uma tomada de decisão, que impacta diretamente na vida financeira pessoal e familiar.

13. BIBLIOGRAFIA

Banco Central do Brasil. Calculadora do Cidadão. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/calculadoradocidadao>. Acesso em: 16 nov. 2022 às 14h.

CanvasBrasil. Ferramenta online colaborativa para realizar o mapa da empatia. Disponível em: <http://canvabrasil.blogspot.com/p/downloads.html>. Acesso em: 24 ago. 2022 às 22h.

Comparabem. Quais são os requisitos para solicitar empréstimo pessoal. Disponível em: <https://comparabem.com.br/faq/quais-sao-requisitos-solicitar -emprestimo-pessoal>. Acesso em: 16 nov. 2022 às 14h.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). Pesquisa nacional do endividamento e inadimplência do consumidor julho/2022. Izis Ferreira. Disponível em: <https://www.portaldocomercio.org.br/publicacoes/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-julho-de-2022/434855>. Acesso em: 24 ago. 2022 às 22h.

Creditas. Saiba como calcular empréstimos. Disponível em: <https://www.creditas.com/exponencial/saiba-como-calcular-emprestimo/>. Acesso em: 16 nov. 2022 às 14h.

ESPM (Escola Superior de Propaganda e Marketing). Canvas de proposta de valor: passo a passo para criar o seu. 2020. Disponível em:<https://empresajrespm.com.br/canvas-de-proposta-de-valor-passo-a-passo-para-criar-o-seu/>. Acesso em 26 set 2022 às 16h.

FACHIN, Odília. Fundamentos de Metodologia. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

FONSECA, João José Saraiva da. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

iStock, Disponível em: <https://www.istockphoto.com/br/vetor/mulher-nova-que-mostra-o-polegar-acima-gm1139340278-304498542>. Acesso em: 24 ago. 2022 às 22h.

JACOBSEN, Alessandra de Linhares. Gestão por Resultados, Produtividade e Inovação. Florianópolis, UFSC, 2009.

João Financeira. 5 dicas importantes para ter atenção antes de contratar um empréstimo. Disponível em: <https://www.joaofinanceira.com.br/blog/5-dicas-importantes-para-ter-atencao-antes-de-contratar-um-emprestimo/>. Acesso em: 16 nov. 2022 às 14h.

MARCONI, Maria de Andrade. Lakatos, Eva Maria. Metodologia Científica. 8ª ed. São Paulo: Altas, 2022.

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Recomendação sobre os princípios e as boas práticas de educação e conscientização financeira. Disponível em: <https://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2022 às 22h.

SANTOS, V. D.; CANDELORO, R. J. Trabalhos Acadêmicos: Uma orientação para a pesquisa e normas técnicas. Porto Alegre/RS: AGE Ltda, 2006. 149 p.

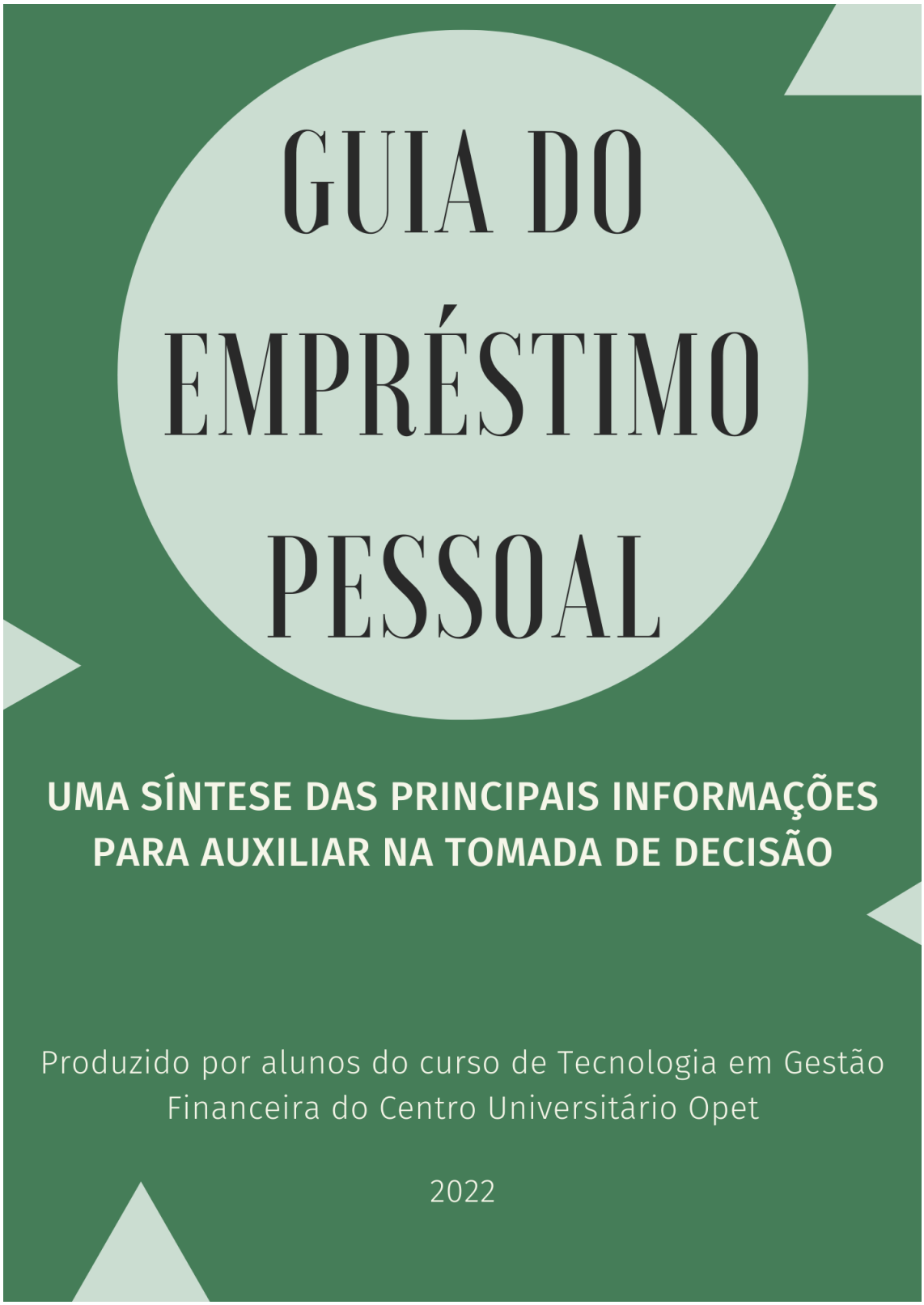
SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). Guia sobre o que é Design Thinking e como aplicá-lo. Disponível em:<https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/d26c32ac99ed5c8576a3ea1ff90a18af/$File/30447.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2022 às 22h.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). Canvas: como estruturar seu modelo de negócios. 2019. Disponível em:<https://www.sebraepr.com.br/canvas-como-estruturar-seu-modelo-de-negocios/>. Acesso em: 26 set. 2022 às 16h.

SurveyMonkey. Disponível em: <https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size/>. Acesso em: 24 ago. 2022 às 22h.

14. ANEXOS

ANEXO A - Modelo do guia proposto no presente trabalho.



Empresas e pessoas físicas podem recorrer a bancos ou outras instituições financeiras para tomar dinheiro emprestado, comprometendo-se a pagar esse valor no futuro com juros. A ideia de pegar dinheiro emprestado para qualquer finalidade que deseja é tentadora, e muitas vezes realmente ajuda, mas por outro lado pode se tornar uma bola de neve de dívidas.

Recorrer a um empréstimo requer alguns cuidados e informações prévias, que reunimos aqui para te auxiliar nesse processo.

Economia básica

Para poder entender melhor os fatores envolvidos em um empréstimo, é necessário primeiro compreender alguns conceitos básicos de economia. O primeiro deles é que **o tempo influencia o valor do dinheiro**: Uma unidade hoje vale mais do que uma unidade amanhã. Isso acontece principalmente devido à **inflação, que é o aumento generalizado dos preços, ou diminuição do poder de compra da moeda**, gerado por demanda excessiva por parte dos consumidores, por aumentos nos custos dos produtores e também por muito dinheiro em circulação.

Por isso existem as **taxas de juros**, que são pagamentos adicionais que buscam compensar essa diminuição do poder de compra. Quem determina a taxa básica da economia no Brasil, a taxa Selic, é o Comitê de Política Monetária (Copom).

Quando falamos dos juros em empréstimos estamos falando dos juros compostos, que são os "juros sobre juros", calculados sobre o valor principal contratado. A seguir, vamos entender cada componente de um empréstimo tradicional e como é feito o cálculo:

- **Capital**: Valor a ser contratado.
- **Período/prazo**: Parcelas que serão divididas, normalmente em meses ou em anos.
- **Juros**: Percentual que será aplicado no capital no decorrer do período solicitado, podendo ser ao ano (a.a) ou ao mês (a.m).
- **Custo Efetivo Total**: É o percentual que compreende todos os encargos, taxas e possíveis pacotes de serviços cobrados no contrato de empréstimo. Deve-se prestar bastante atenção a este percentual.
- **Montante**: Valor final considerando prazo e juros sobre o capital.

Cálculo de juros compostos

Para saber o valor final de uma operação com juros compostos, utiliza-se a seguinte fórmula:

$$M = C \cdot (1 + i)^n$$

M = Montante final
C = Capital
i = Taxa de juros (ao mês ou ao ano, deve sempre respeitar a unidade de tempo do prazo)
n = Prazo (em meses ou anos)

Vamos ver um exemplo na prática:

EXEMPLO 1. Em uma operação de juros compostos com um capital de R$20.000, a uma taxa de juros de 2% ao mês e com prazo de pagamento de 36 meses, qual seria o valor final pago? (Desconsiderando as demais taxas de empréstimo)

Montante (M): ?	M = 20.000 * (1+0,02)^36
Capital (C): R$ 20.000,00	M = 20.000 * (1,02)^36
Taxa de Juros (i): 2% ao mês = 0,02	M = 20.000 * 2,039887
Prazo (n): 36 meses	M = 40.798

Desta forma vemos que **o capital de 20.000 sofre ajustes mês a mês** e de forma acumulativa, isto quer dizer que no primeiro mês ele sofre um ajuste de 2%, 20.000 + 400 = 20.400, no segundo 20.400 + 408 = 20.808 e assim posteriormente **até chegar no 36º mês com um total de 40.798.**

Sabendo como é calculado o montante com juros compostos, podemos partir para a próxima etapa, já que em um empréstimo propriamente dito há outras taxas a considerar.

Cálculo de empréstimo

A fórmula de juros compostos é a base do cálculo de empréstimos, no qual são considerados também outros fatores financeiros, como o Coeficiente de Financiamento, o qual ao ser multiplicado pelo valor do capital apura o valor das parcelas. É um pagamento por unidade monetária emprestada, ou seja, para cada R$1,00 emprestado, deve-se pagar uma determinada quantia por prestação. Vamos a um exemplo prático:

EXEMPLO II: Qual seria o valor das parcelas de um empréstimo de R$20.000,00 a uma taxa de juros de 2% ao mês com um prazo de 36 meses?

Capital (C): R$ 20.000,00
Taxa de Juros (i): 2% ao mês = 0,02
Prazo (n): 36 meses
Coeficiente de financiamento (CF): ?

$$CF = \frac{i}{1 - \frac{1}{(1+i)^n}}$$

CF = 0,02 / 1 - 1/(1+i)^36
CF = 0,02 / 1 – 1/(1+0,02)^36
CF = 0,02 / 1 – 1/(1,02)^36
CF = 0,02 / 1 – 1/2,039887
CF = 0,02 / 1 – 0,490223
CF = 0,02 / 0,509777
CF = 0,039232

Valor de cada parcela = CF x Capital
Valor de cada parcela = 0,039232 x 20.000 = 784,66
Valor Total Parcelas = n x Parcela
Valor Total Parcelas = 36 x 784,66 => 28.247,76

Para saber quanto de juros está neste valor:
Juros Total = Total Parcelas – Capital
Juros Total = 28.247,76 – 20.000,00
Juros Total = 8.247,76

Este exemplo acima é um modelo padrão, indicado para quando as parcelas são contínuas e uniformes. Nos casos de parcelas desiguais ou com intervalos desiguais, a fórmula tem alterações.

Taxas e encargos embutidos

É muito comum não se atentar às condições oferecidas pelos bancos ou instituições de crédito na hora de solicitar um empréstimo, portanto é importante conhecer e avaliar o Custo Efetivo Total (CET), no qual estão embutidos todos os custos envolvidos nesta operação:

- **Imposto sobre Operações Financeiras (IOF)**: é um tributo federal obrigatório, cobrado por empréstimos, financiamentos, operações de câmbio e títulos imobiliários.[1] A IOF para empréstimos é de 0,38% + 0,0082%(ao dia), limitado a 3%.

- **Taxa de Abertura de Crédito (TAC)**: essa taxa não é obrigatória, mas ainda é cobrada por muitos agentes financeiros para cobrir custos com pesquisa sobre a situação financeira do cliente.[1]

- **Seguros**: alguns agentes financeiros também podem cobrar seguros para garantir o pagamento em caso de desemprego ou morte do titular.[1]

- **Taxas administrativas em geral**: ainda é possível que os agentes cobrem taxas de manutenção de cadastro e taxas administrativas. Essas cobranças podem variar de acordo com a política de crédito do agente financeiro.[1]

Os agentes financeiros são obrigados a informar todos esses custos antes da contratação, então cabe ao solicitante comparar os custos entre diferentes opções e avaliar qual é a mais vantajosa para seu caso.

Vale ressaltar que existem diversas ferramentas online que calculam automaticamente os juros e simulam empréstimos.

Dicas para um empréstimo seguro

1. Verifique o cadastro da instituição financeira no Banco Central, assim saberá se é legítima ou se pode ser um golpe. Para isso, acesse o site: www.bcb.gov.br.

2. Fuja das ofertas muito abaixo do mercado, algumas propostas podem estar mascaradas e esconder detalhes que podem causar prejuízo.

3. Evite realizar vários empréstimos, pois isso dificulta a quitação. Sempre que solicitar um empréstimo tenha um planejamento para quitar a dívida e assim evitar um super endividamento.

4. Avalie se o valor liberado será suficiente para quitar suas dívidas sem necessitar de mais empréstimos.

5. Tome cuidado com as datas, pois atrasos causam juros, que tornam os valores ainda maiores.

6. Não assine o contrato sem ler com atenção.

7. Jamais pague antecipadamente para poder garantir algum crédito, isso não é necessário e é uma prática ilegal.

Referências:

[1] Ferreira, V. Como calcular juros do empréstimo: aprenda a calcular juros e taxas na prática. Disponível em:<https://www.creditas.com/exponencial/saiba-como-calcular-emprestimo/>.

Mill, Alfred. Tudo o que você precisa saber sobre economia. 2017. Editora Gente. Edição do Kindle.

Equipe Resolva Rápido. 5 cuidados indispensáveis ao contratar crédito consignado. Disponível em: <https://resolvarapido.com/cuidados-com-credito-consignado/>.

Fonte: Os autores.